

Burgo, Ezequiel. El INDEC reconoce que la economía volvió a estancarse. Clarín, 19/12/2012.

Carpena, Ricardo. Masivo Acto del sindicalismo opositor en la Plaza de Mayo. Clarín, 11/10/2012.

Clarín. La CGT oficialista abrió una futura fusión con la de Moyano. Clarín, 24/11/2012.

Clarín. Moyano no descarta la reunificación de la CGT. Clarín, 26/11/2012.

Dillon, Marta. Cristina, renunció ya. Página/12, 09/11/2012.

Felício, César. Caminhoneiro Hugo Moyano é reeleito presidente da CGT argentina. Valor Econômico, 12/07/2012.

Galván, Carlos. El gobierno deconoció su CGT y el camionero avisó que irá a la Justicia. Clarín, 31/10/2012.

Galván, Carlos. Moyano y Micheli acordaron que harán paro con piquetes. Clarín, 13/11/2012.

_____. Arranca a medianoche el paro de la CGT y la CTA opositoras. Clarín, 19/11/2012.

Kollmann, Raúl. Un año después, el mismo panorama. Página/12, 28/10/2012.

Miri, Ignacio. Un año del 54%: Cristina perdió casi 20 puntos de imagen y aliados clave. Clarín, 23/10/2012.

Monachesi, Leandro. Según una encuesta oficial, crece el descontento con el Gobierno. Clarín, 10/11/2012.

Nepomuceno, Eric. Argentina: um vizinho em crise. Carta Maior, 24/11/2012.

Wiñazki, Nicolás. Fue multitudinaria la protesta contra el gobierno. Clarín, 09/11/2012.

_____. Fue masiva la huelga y el reclamo contra el gobierno. Clarín, 21/11/2012.

Outras fontes

Observatório Político Sul Americano.
Banco de eventos. Disponível em:
www.opsa.com.br

Integração Regional

A expansão do Mercosul: A Bolívia no centro da integração continental

Clayton M. Cunha Filho

No último dia 22 de novembro, o presidente do Estado Plurinacional da Bolívia, Evo Morales, declaração de maneira oficial a intenção do país de integrar como membro pleno o Mercado Comum do Sul (Mercosul) após convite forma feito pelo Alto Comissário do bloco, o brasileiro Iván Ramalho, dois dias antes em reunião com ministros bolivianos em La Paz. Na ocasião, Ramalho destacou a importância da incorporação boliviana devido a sua posição geográfica central no continente, que a converteria no coração geopolítico do bloco.

Atualmente membro-associado do Mercosul desde 1996, condição que partilha com Chile, Colômbia, Equador e Peru, a Bolívia deverá iniciar o processo formal de adesão plena ao bloco na próxima reunião de cúpula a realizar-se nos dias 06 e 07 de dezembro em Brasília e à qual o presidente Morales já confirmou sua participação. Trata-se de um processo potencialmente longo e que necessita da ratificação dos parlamentos dos demais países-membro, mas que se concluído a contento fará do país

andino-amazônico o sexto membro pleno do bloco ao lado dos fundadores Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai e da Venezuela, que iniciou seu processo de adesão em 2006, mas somente em junho último foi finalmente incorporada ao bloco.

Em termos puramente comerciais, alguns analistas bolivianos têm questionado a desejabilidade da

adesão. Embora o volume comercial da Bolívia com o Mercosul seja muito maior do que com qualquer outro bloco econômico, a maior parte corresponde às exportações de gás a Argentina e Brasil, sem as quais o imenso superávit boliviano transforma-se em importante déficit (ver **Erro! Fonte de referência não encontrada.**).

os princípios de seu primeiro mandato, Morales vinha se queixando

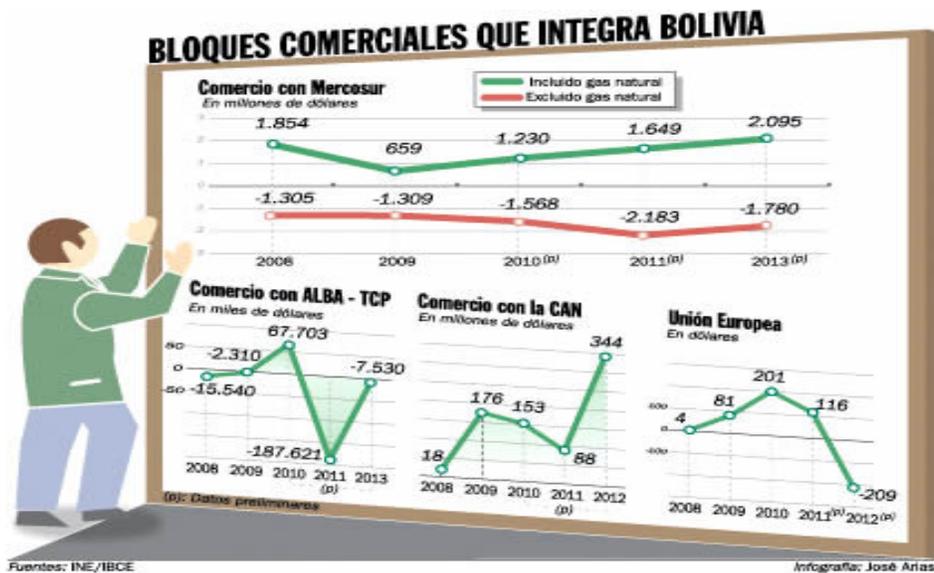


Figura 1: Comércio Exterior Boliviano – Fonte: Reproduzido de El Deber, 23/11/2012.

A decisão de aderir ao Mercosul foi justificada pelo presidente boliviano em bases eminentemente políticas. Segundo Morales, o Mercosul negociaria suas políticas comerciais em bloco e não teria nenhum membro possuidor de tratados de livre comércio (TLC) com os EUA. Já desde

do fato de a Comunidade Andina de Nações (CAN) permitir a assinatura de TLC bilaterais de seus membros em detrimento dos interesses do bloco como um todo. Peru e Colômbia, integrantes da CAN junto a Bolívia e Equador, possuem TLC com diversos

países, incluindo os EUA, o que supostamente prejudicaria o acesso ao mercado de produtos nacionais, especialmente agropecuários, e levou a Venezuela a deixar a CAN em 2006.

Ao contrário do país caribenho, no entanto, a Bolívia não anunciou seu desligamento da CAN para aderir ao Mercosul, estando ainda incerto o que ocorrerá com seu vínculo ao bloco andino. Embora as incompatibilidades nas políticas tarifária e comercial entre os blocos leve a crer que a Bolívia também deixará a CAN, fontes do governo têm declarado que o país deverá buscar acordos de complementação econômica que lhe permitam manter algum acesso preferencial ao mercado andino, à semelhança do que teria feito a própria Venezuela.

De qualquer maneira, o anúncio da decisão boliviana já começou a causar impactos na política regional e deixam o país, nesse momento, no centro dos processos de integração regional. Por um lado, aumentaram as especulações sobre uma breve possível decisão semelhante por parte do Equador, cujo presidente Rafael Correa também é um notório crítico dos TLC assinados em detrimento da CAN. Já há cerca de um ano, Correa anunciara que seu país estudava um possível ingresso ao Mercosul, mas até o momento não fez ainda qualquer pedido oficial de adesão. Por

outro lado, a decisão boliviana motivou reações por parte do Paraguai, que se encontra atualmente suspenso do Mercosul desde junho por infrações à cláusula democrática do bloco no afastamento do então presidente Fernando Lugo, considerado ilegal pelos demais países. Foi justamente essa suspensão do país guarani que permitiu a conclusão do processo de incorporação da Venezuela ao bloco, paralisada justamente pela negativa do Senado paraguaio em votar o protocolo de incorporação. O atual presidente paraguaio, Federico Franco, protestou contra a iminente incorporação boliviana sem o aval do país, da mesma maneira que já havia protestado quando da incorporação venezuelana, mas é improvável esse protesto venha a ter maiores consequências. O atual governo paraguaio, não reconhecido não apenas pelos países do Mercosul, como também da Unasul e outros blocos, não participará da Cúpula do Mercosul de dezembro e a eventual restauração dos direitos políticos do país no bloco ainda está sujeita ao resultado e à lisura de suas eleições a se realizarem em 21 de abril de 2013.

Fontes

Observatório Político Sul Americano.
Banco de eventos. Disponível em:
www.opsa.com.br